

## **A MULTIFUNCIONALIDADE DA PARTÍCULA "ANTES" NO ÂMBITO DA GRAMATICALIZAÇÃO**

*Adriana Gazola (UNESP)*

*Orientador(a): Sanderléia Roberta Longhin-Thomazi (UNESP - IBILCE)*

O objetivo central desta pesquisa é investigar, com base em fontes diacrônicas e sincrônicas do português, o processo de mudança lingüística pelo qual se combinaram as partículas "antes" e "que" para a formação da perífrase conjuncional "antes que". Processos semelhantes a este vêm sendo reportados como casos típicos de Gramaticalização, entendendo-se por Gramaticalização um processo de mudança lingüística que leva um item menos gramatical a assumir uma função mais gramatical. A fim de alcançar esse objetivo maior, percorro alguns objetivos mais específicos. Estudo a partícula antes sob o ponto de vista formal e de sentido, a fim de reconhecer seus diferentes usos. Busco uma confirmação histórica para a descrição sincrônica dos usos de antes. Para a análise sincrônica, utilizo dois corpora, um de fala, em que compreende a amostra mínima do NURC, e outro de escrita, o qual abrange uma base de dados armazenada no Centro de Estudos Lexicográficos da Unesp de Araraquara. Para a análise diacrônica, utilizo uma amostra de documentos históricos do português - "Amostra Diacrônica do Português"- um corpus que compreende textos de gêneros variados, representativos dos séculos XIII ao XX. A análise sincrônica revelou que antes é uma partícula multifuncional que apresenta os seguintes usos: temporal, correlação comparativa, juntor contrastivo, expressão modal-volitiva e operador discursivo. A análise diacrônica, por sua vez, tem mostrado, além dos usos que aparecem nos dados sincrônicos, outros usos de "antes", entre eles, o de preposição espacial, o de conjunção coordenativa, e, além disso, revela a presença de outras palavras que, de certo modo, estão ligadas historicamente com a partícula antes, como: "diante, dante, adiante". Esta multifuncionalidade assumida por "antes" parece seguir uma trajetória unidirecional, em que constatamos uma crescente abstratização do significado: em geral os processos partem de significados mais referenciais, passam por significados textuais e chegam a significados mais expressivos.

## **A TRAJETÓRIA DE GRAMATICALIZAÇÃO DA PERÍFRASE CONJUNCIONAL 'ASSIM QUE'**

*Lúcia Regiane Lopes (UNESP)*

*Orientador(a): Sanderléia Roberta Longhin-Thomazi (UNESP- São José do Rio Preto)*

O objetivo desta pesquisa é investigar a trajetória de mudança lingüística pela qual se combinaram as partículas 'assim' e 'que' para a formação da perífrase conjuncional 'assim que', enquanto parte de um processo muito produtivo de formação de conjunções (cujo mecanismo funcional consiste, basicamente, na reinterpretação de material lingüístico disponível na língua) denominado Gramaticalização (GR). Entendemos por GR um processo especial de mudança lingüística, que implica alterações sintáticas (recategorização) e semânticas (pragmatização de significado), em que um item se torna mais gramatical. Para contemplar esse objetivo geral, alguns objetivos mais específicos fizeram-se imprescindíveis: i. Descrever os correlatos formais e funcionais dos empregos adverbial e conjuncional do item 'assim', em dados do português contemporâneo,

estabelecendo um quadro ilustrativo dos diferentes usos do mesmo, ordenados do mais concreto (espaço-temporal) até o mais abstrato (conector textual-operador argumentativo); ii. Buscar uma confirmação histórica para a descrição sincrônica desses usos, a fim de checar o princípio da unidirecionalidade e também os contextos que teriam propiciado as mudanças de categoria e de sentido e; iii. Levantar as ocorrências de 'assim' e 'assim que' no corpus diacrônico estabelecido e analisá-las a partir dos pontos de vista formal e semântico.

### **ADVÉRBIOS LOCATIVOS AQUI E ALI - UMA ABORDAGEM HISTÓRICA E FUNCIONAL**

*Evelyn Torres Mendonça de Melo (UFF)*

*Orientador(a): Mariangela Rios de Oliveira (Universidade Federal Fluminense)*

Sob a luz de pressupostos teóricos do funcionalismo norte-americano (Bybee e Hopper, 2001; Givón, 2001), a presente pesquisa faz um estudo comparativo entre os usos de aqui e ali na sincronia atual e em sincronias passadas. Realizado no conjunto de atividades acadêmicas desenvolvidas pelo Grupo de Estudos Discurso & Gramática, o trabalho busca não somente detectar as ocorrências desses advérbios locativos, como também analisá-las interpretativamente. Para tanto, utilizaram-se como corpora cinco obras de cunho religioso: *Tocar o Senhor*, *Um coração que seja puro*, *Amor é vida* e *Corações Curados* - representativos da atual sincronia da língua - e *Orto do Esposo* - pertencente à sincronia do século XIV. Ao analisarmos as ocorrências dos locativos aqui e ali, atentaremos para questões concernentes à polissemia de tais advérbios, observada nos exemplos que se seguem: a) *Antigamente, ali onde está o belo e encantador lago, estendia-se...*; b) *Durou uns 3 anos essa fase. Mas, infelizmente, também ali começaram as crises. Além disso, atentaremos para a variação das ordenações de aqui e ali, de que são exemplos a) ..., foy elle arreuatada e spiritu e uiu-se posta ante a Cadeyra da Triidade e uiu aly estar Sancto Agostinho... (V+Adv) e b) ... E emcontrou-se cõ o duc da hoste dos franceses, ..., acerca da cidade de Cartaxonia, e aly peleyou cõ elle... (Adv.+V).*

### **EVOLUÇÃO DA MARCAÇÃO DE NÚMERO NO GREGO CLÁSSICO E NO ÉLFICO PRIMITIVO**

*Livy Maria Real Coelho (UFPR)*

*Orientador(a): Adelaide Hercília Pescatori Silva (Universidade Federal do Paraná)*

Nosso trabalho abordará relações entre línguas clássicas, como o Grego e o Latim, e o Élfico Primitivo (doravante EP), uma das línguas élficas criadas por John Ronald Reuel Tolkien (1892-1973), o autor da famosa trilogia "O Senhor dos Anéis". Na família de línguas élficas criadas pelo filólogo, o EP tem papel equivalente ao do Proto-indo-europeu dentro da nossa tradição lingüística: é a língua hipotética da qual teriam se originado todas as outras línguas élficas.

Pretendemos, então, ao traçar paralelos entre tais línguas, não só valorizar o trabalho árduo e competente do filólogo, mas também explorar e comparar a evolução das línguas élficas e das línguas naturais.

Para exemplificar tais relações examinaremos dados relativos à flexão de número, muito semelhante na evolução dos dialetos gregos e élficos. Tanto nos dialetos gregos mais arcaicos, como o Eólico e o Homérico, como no EP, temos para a flexão de número dos nomes, além do

singular e plural, o caso dual. Tal flexão que, segundo Perfeito (1974), seria empregada para fazer menção a coisas que normalmente ocorrem associadas, aos pares, desapareceu na evolução das duas famílias, fazendo com que sua função nos dialetos seguintes, como o Ático Clássico, no caso do Grego, e o Sindarin, língua "neo-Élfica", passasse a ser exercida pelo plural.

## **FUNDAMENTOS DA LINGÜÍSTICA CONTEMPORÂNEA**

*Flavia Hatsumi Izumida (UFSCAR)*

*Orientador(a): Mônica Baltazar Diniz Signori (Pibiq- CNPQ)*

Fundamentos da Lingüística Moderna é uma pesquisa de Iniciação Científica que tem por objetivo geral ensaiar uma resposta para a seguinte questão: as idéias de Saussure levam a contradições ou apresentam-se como férteis campos a serem explorados?

É uma questão abrangente, que envolve a base do pensamento saussureano, organizado em torno de dicotomias que, logicamente, estabelecem conceitos contrários - não contraditórios -, ambos compondo a extensão de uma definição.

Para essa pesquisa foram selecionadas as questões do sujeito, da histórica, da significação e da criatividade, organizando a discussão abaixo apresentada.

1. Considerando que nada entra na língua sem que tenha sido ensaiado pela fala, e que, inversamente, fala alguma é possível se não for destacada do tesouro da língua, como discutir a presença, ou a ausência, do sujeito nas pesquisas estruturalistas?
2. Ao subordinar a diacronia à sincronia - perspectiva que permitiu à lingüística libertar-se da tutela historiadora, favorecendo a sua autonomia como ciência - o histórico da/na linguagem foi negligenciado?
3. A análise estrutural levou ao menosprezo a criatividade da/na linguagem? Como abordar o evidente transbordamento que representa a extensão de um paradigma ao plano sintagmático, quando um termo é atualizado, enquanto o outro (ou os outros) permanece virtual?
4. Sobre a significação, a relação significado/significante implica um fenômeno lingüístico fechado em si mesmo? E o que significa voltar-se para língua "em si mesma", remeter o referente, a realidade para fora da constituição do sentido?

Ao discutir cada uma dessas questões, propomos contribuir para o ensaio de uma resposta maior: o estruturalismo, afinal, traz consigo as bases de sua própria contradição ou, pelo contrário, as bases de um desenho que tão bem considerou a língua que permanece frutífero até os dias atuais?

## **O ESTUDO MULTIFUNCIONAL DE "JÁ" E A EMERGÊNCIA DE "JÁ QUE" SOB A PERSPECTIVA DA GRAMATICALIZAÇÃO**

*Maura Elisa Galbiatti (UNESP)*

*Orientador(a): Sanderléia Roberta Longhin-Thomazi (UNESP - São José do Rio Preto)*

Esta pesquisa investigou o comportamento lingüístico das partículas "já" e "já que" sob a perspectiva da Gramaticalização, entendendo-se por Gramaticalização o processo gradual de pragmatização do significado, que envolve, por um lado, estratégias de caráter inferencial que levam ao aumento de informação pragmática e, por outro, estratégias metafóricas de aumento

de abstração. Para tanto, foi estabelecido um quadro ilustrativo dos usos da partícula "já", baseado em dados contemporâneos da língua, ressaltando os correlatos formais e funcionais de cada emprego. Posteriormente, buscou-se mapear na diacronia a trajetória de Gramaticalização da perífrase "já que", bem como confirmar historicamente a descrição sincrônica dos usos de "já", destacando os contextos de ambigüidade que favoreceram a mudança de categoria e sentido. Como base para as análises lingüísticas sincrônicas, foram utilizados dois corpora, um de fala e outro de escrita. Do português falado, foi adotada a amostra mínima do NURC e, do escrito, foi utilizada uma base de dados armazenada no centro de estudos lexicográficos da Unesp-Araquara. Já para as análises diacrônicas, foram selecionados alguns textos da "Amostra Diacrônica do Português" (Longhin-Thomazi, 2004). Com relação à análise dos dados, foram identificados variados usos de "já", dentre os quais: "já" marcador temporal, em que se inserem as três relações de tempo: passado, presente e futuro; "já" marcador de quebra-de-expectativa, em que se nota a presença de avaliação subjetiva dos interlocutores; "já" marcador de contraste, no início de orações; "já" marcador de implicação em construções do tipo: se... já...; e, finalmente, "já" marcador de causa ou explicação na estrutura perifrástica "já que". Concluindo, os resultados do estudo multifuncional de "já" revelaram que as diversas interpretações possíveis do item sugerem diferentes estágios de mudança, em que os usos que traduzem as avaliações dos falantes (marcadores de subjetividade) estariam num estágio mais avançado do processo.

## **VARIAÇÃO EM COMPLEMENTOS DE VERBOS DE TRANSFERÊNCIA NO PORTUGUÊS PAULISTA DO SÉCULO XX**

*Paula de Souza Gonçalves (UNESP)*

*Orientador(a): Rosane de Andrade Berlinck (UNESP (Faculdade de Ciências e Letras-Araquara))*

Sabemos que, desde cedo, o papel que as preposições assumiram no sistema das línguas românicas se caracterizou pela variação. Embora algumas dessas situações de variação tenham se resolvido ao longo da história das línguas, ainda existem casos de variantes em aparente competição, fenômeno que constitui o foco de nosso projeto. Tivemos por objetivos gerais nesse trabalho: descrever a variação das preposições em complementos de predicadores de transferência (TRAZER, LEVAR, ENTREGAR e ENVIAR, para os anos de 1925, 1950, 1975 e 2000); delinear o processo de mudança que teria levado a uma drástica redução no uso da preposição A nesses contextos em textos jornalísticos. Da análise dos resultados parciais (dados de 1925 e 1950, que foram quantificados no programa VARBRUL, com análise baseada na metodologia da Sociolinguística Laboviana) obtivemos os seguintes resultados: um domínio da preposição A para todos os verbos analisados (quadro geral) sendo que essa predominância está fortemente relacionada ao fator HUMANO (cf. Berlinck 2000b, 2000a, b); também percebemos que a preposição A domina o número de dados para o grupo de fatores NÃO-CONCRETOS, o que fortalece a hipótese de que a variação começa nos contextos mais concretos só posteriormente atingindo os contextos mais abstratos. O domínio da preposição A na análise geral talvez seja explicado pelo fato de essa preposição ser considerada mais padrão do que as demais (já que estamos tratando de textos escritos e, portanto, mais conservadores).

Outras considerações serão mostradas a partir do momento que fizermos a comparação para os últimos dois momentos do século XX e verificarmos, finalmente, como se deu o percurso da variação numa totalidade para esse contexto.